

Isabel Teixeira

A FLORADA DO IPÊ

Reflexões, experiências e vivências

EDIÇÕES
INESP

A FLORADA DO IPÊ



**Reflexões,
experiências
e vivências**

Isabel Teixeira



A FLORADA DO IPÊ

Reflexões,
experiências
e vivências

Isabel Teixeira



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ

**EDIÇÕES
INESP**

Fortaleza - Ceará

Copyright by Inesp © 2024

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - INESP

Diretor Executivo do Inesp

João Milton Cunha de Miranda

Assistente Editorial

Rachel Garcia
Valquíria Moreira

Projeto Gráfico

Valdemice Costa (Valdo)

Revisão

Gustavo Vasconcelos

Diagramação

Letícia Albuquerque

Colaboração

Ernandes do Carmo

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

T266f Teixeira, Isabel.
Florada do Ipê [livro eletrônico]: reflexões, experiências e
vivências / Isabel Teixeira. – Fortaleza: INESP, 2024.
97 p. ; 1399 KB ; PDF

ISBN 978-65-84902-68-8

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Ceará. Assembleia
Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvol-
vimento do Estado. II. Título.

CDD 869.1

*** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ***

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial,
por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia do Inesp.



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado a tantas pessoas que aquecem ou aqueceram meu coração, são páginas escritas com a intensidade da minha alma, a pressa das minhas letras e a ajuda e o incentivo de tantos. Desde pequenininha escrevo, mas só fui juntar meus escritos de um tempo para cá, na intenção de que, um dia, meus bisnetos pudessem me ter por perto!

Em 2023, recém ingressa num trabalho, fui chamada pela chefe-amiga-líder irretocável, para fazer meu Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), e uma das perguntas feitas era o que eu trazia como sonho, respondi, prontamente, que era publicar meu livro. Então, fez-se luz. Rejane Sales, toda a minha reverência a você .

Aos meus, que leram tantas vezes o que eu escrevia e diziam: tá lindo, mãe. Muito lindo, tia. Que forte, amiga. Fiquei emocionada, prima. Parabéns, Isabel. Obrigada pelos comentários que injetaram em mim confiança.

A todos que me inspiraram com amor, com dor, com sorrisos ou com lágrimas, gratidão! Sem o afeto de vocês, esse momento não seria possível.

E, assim, meio envergonhada, encorajada e feliz, Florada do Ipê tornou-se obra pronta.

Obrigada, Deus, pelo dom da vida e por ser a âncora, o farol, a luz e o timoneiro da minha existência.



Belzinha,

Quando acordei e ia passando para tomar água, vi aquele envelope em cima da mesa com o símbolo da Assembleia Legislativa, parei para ver o que era, fiquei surpresa e encantada com o que vi. A sede passou e eu me sentei na cadeira de balanço e fui ler de cada crônica um pedacinho. Achei tudo muito lindo, me transportei um pouco até você, senti que o meu coração se juntou ao seu e pude sentir quanto amor existe em você. São palavras lindas escritas à sombra do IPE AMARELO que traduzem a sua competência e a facilidade que você tem, de escrever os seus sentimentos. Siga em frente, você é uma escritora linda, capaz de mostrar às pessoas que o amor vive em todas as situações, sejam elas presentes ou ausentes. De cada uma crônica li um pedacinho, achei ricas em palavras, que traduzem o amor sem fronteiras, PARABÉNS!

Você realmente é uma ESCRITORA cheia de sonhos.

Beijo MAMÃE.

Socorrinha Teixeira



APRESENTAÇÃO

A leitura é basilar para a formação do homem. Ao abrir portas para a compreensão do mundo, auxilia para alcançarmos uma percepção mais clara sobre a nossa condição existencial, que se faz forte quando há circunstâncias favoráveis à manutenção da nossa cultura. Os livros contribuem para o progresso social e permitem que as novas gerações estabeleçam um importante sentimento de pertencimento.

A partir do compromisso com o desenvolvimento pleno e o respeito aos direitos dos cidadãos, o Legislativo se reinventa e se adapta, produzindo novos e diversos meios para se conectar com as pessoas. Esta obra, recheada de senso estético, é um exemplo disso e apresenta um ritmo próprio de comunicação que forma um trabalho comovente e maduro, contribuindo com a formação de leitores.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece), por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), disponibiliza, orgulhosamente, esta publicação que coopera para fixar uma visão estética própria do estado, sendo uma expressão cultural que constitui um espelho dos nossos hábitos.

Deputado Evandro Leitão

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará





SOBRE O INESP

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional. Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o “Edições Inesp” e o “Edições Inesp Digital”, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O “Edições Inesp Digital” obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de Design Gráfico. O “Edições Inesp Digital” já se consolidou. A crescente demanda por suas publicações alcança um marco de 4 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados. O *Florada de Ipê* é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do “Edições Inesp Digital”, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda

Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará





Para plantar um ipê, pode ser usado galho, ou sementes, no caso do nosso ipê, plantamos das duas maneiras. Como providência divina, as sementes se fundiram ao galho e logo a plantinha começou a vicejar, a terra fértil, os cuidados diários, o sol, a chuva, a sombra, as podas, tudo no tempo e na medida certa. Formigas, ervas daninhas não tinham espaço, o ipê era cuidado com todo esmero. Entretanto, nós humanos temos uma mania boba de deixarmos morrer o que antes foi tão digno, importante, lindo e querido, para não fugir do humano que te habita, os cuidados com o ipê foram escasseando, a certeza de que ele já estava forte o suficiente para sobreviver às intempéries foi colocando o ipezinho nos planos secundários, para não dizer nos planos últimos do seu dia... E o ipê passou a sofrer. Ele ficou grande demais para ser cuidado só por mim, não aguentei o peso e eu dizia, às vezes, silentemente, às vezes, com todas as letras, às vezes, com todas as lágrimas, às vezes, com todas as músicas que não sei cantar, que sozinha, daquela maneira, não conseguiria mais cuidar dele. Junto com o ipê, fui morrendo também, minguando, deixando de ser rainha, escrevendo sem rima como quem nunca amou, dormindo noites sem fim, sem sonhos, sem olhos pregados até a nova manhã que começava seguindo a ordem da natureza. Mudei o ipê de canto, pedi ajuda para retirar o ipê de mim, mas deixava a porta aberta, a cama feita, a roupa escolhida e a casa varrida com vassoura fina, a despedida já com condição de retorno e ele sempre voltava, e ele sempre achava o lugar de honra e de destaque na minha casa. Hoje resolvi queimar o ipê, fui deixando os galhos crepitarem, as folhas amarelas murcharem, as raízes sucumbirem e virarem cinzas, acompanhei aquele destino devastada, mas no fundo, no raso, na superfície, bem aqui na minha frente e dentro de mim, acredito que com as cinzas que ficarem, adubarei outro ipê, de outra cor, ou um imbirê, ou ingazeiro, ou íris, ou íxia, ou ipecacuanha, ou ínula, ou qualquer plantinha que queira vicejar comigo com reciprocidade, entrega e desejo de crescer!

Se paixão é movimento

Não me aquieto um só momento
O coração acelera
Parece que bate na goela

A paixão parece mágica
Embola, amassa, rebola, estica
Ela também faz sonhar e fascina
Mesmo se for paixão repentina

Poeta e poesia se fundem
Vontade e alegria me definem
Estou feliz e sorridente
Meu coração tiquetaqueia contente

Refazimento

Se você está triste, cansado, abatido, sem ver saída, num desamparo assustador, pare, observe-se e perceba o que te falta nesse instante.

Que lutas você vem enfrentando? Quais medos estão te atormentando?

O que disso tudo existe, ou é criação sua? Que ganhos você tem ao sentir-se assim? O que você vem perdendo de vida, de relações, de interações, de construções edificantes?

Se você recebe e agradece o bem que chega até você, por que repudia os dias cinzas? Não são os dois obra do mesmo Deus? No primeiro, você descansa; no segundo, você aprende e se transforma. Dias coloridos e dias sem cor são providenciais, são cuidado, caminho e destino para nossas vidas.

Recomponha-se. Lave o rosto, limpe o corpo, enfeita-se de sorriso e vá. Siga em frente, seja amante da vida, construa um bom passado, agradeça. Escreva sua lista de gratidão, perceba quão abundante, amado, cuidado e feliz você tem sido. Recomponha-se, a vida é agora.

Oração ao meu coração selvagem

Meu coração é selvagem porque ele tem uma crença irrestrita na vida! Ele simplesmente acredita que a vida se impõe e que depois da curva do caminho há uma reta tranquila para se trilhar. Esse coração amalucado não tem medo de amar de novo, de novo, de novo... ele acredita que o amor existe para se dar.

Meu coração é leal, por isso, não teme punhal de amor traído. Ele é dado ao amor, amor grande, superlativo, obsequioso, zeloso, expressivo, incontido, mas, um por vez, o amor de agora. Coração como o meu pede para ser compreendido, porque de tanto amar, é tido como tolo, manipulável e abirobado. Corações bons assustam e atizam a maldade humana. Meu coração não é falso, como beijo de novela, nem frágil como vidro, ele é crédulo, forte, vivo, pulsante.

Meu coração já foi violentado, degradado por filhos de Eva, mas com a força que lhe é característica, perdoou aos que comeram a maçã, e, hoje, pulsa, tiquetaqueia, acelera, descompassa, porque tem pressa e vontade de viver! Meu coração entoa orações e pede ao que chega, que não esconda amor, que não economize cerveja, colo, charuto, corpo. Meu coração se alia ao desejo da minha alma e quer beijos vagarosos, abraços apertados e a sua doce companhia.

Meu coração é selvagem, há nele toda a natureza divina, pulsa nele toda a existência.

Assim é. Assim seja. Amém.



Sou dada ao amor, também, sou uma aprendiz dele.

Às vezes, tenho a ilusão imatura de que ele vai chegar e eu serei feliz para sempre, talvez, essa fosse a meta humana a ser atingida. Entretanto, o amor ensina, quase que diariamente, que pode doer, amassar, amordaçar, ele pede por desapego, compreensão e respeito. O amor liberta quando nos ensina que não podemos perder o que não é nosso. Que ele se basta por si mesmo. Que ele deseja o bem, o crescimento. Sigo na escola do amor, dialogando com a sonhadora que vai ser feliz para sempre e a realista que quanto mais amor eu tiver dentro de mim, mais perto de Deus eu estarei.

Eita saudade que aperta, eita angústia que encarcera,
eita falta que machuca, eita vida para eu não
entender. O que te prende aí? O que não te deixa
sair? Que nó prende você? Uma conta paga com vida.
Saí sem cabeça erguida, com a alma partida, sofrendo
a saudade da despedida, me sentindo perdida...

Não há sua qualidade em parte alguma. Sou espuma
de mar. Sou porta fechada. Sou rua sem saída. Até eu me
acostumar à sua ausência, ao seu silêncio, ao nós sem você,
preciso de um estoque novo de lenços, de consolo, de
sentido, de significado, pois me transformei num grande
nada esvaziado, seco, ressequido, quebrado! Assim estou.

Por aqui sinto vontade

Outra vez quero você
Lá em casa ou lá na rua
Antes ou depois de amanhecer
Saudade me corrói por dentro e faz o corpo sinalizar
Amo seu chamego quente
Recordo e me ponho a sonhar.
Quero você, nenê mais lindo, o seu cheiro e gargalhar
Quero você, meu doce encanto, que faz meu corpo vibrar
Quero de dia, quero de noite, na aurora, ou mesmo agora
Por isso deixe de maldade
Não me faça endoidecer
Aqui tem uma maluquinha, doidinha por você
Não sei que texto construí
Não há decassílabos, nem soneto
Fiz para você essa mistura
Pois você é a figura
Que me intima a rimar
Esse verso tem mistério
Leia e descubra o que há
Só não vale, nem por um momento
Deixar de me amar!

Vieste assim devagar, bem devagar... Livro escrito, textos complexos, lições vividas, páginas riscadas, outras rasgadas, algumas em branco, essa era a esperança! Páginas em branco, possibilidade de textos escritos a quatro mãos. Não considerei a existência de tantas notas de roda pé. As mãos camponesas, a voz rouca, o sorriso largo, essa era a lição que eu não queria acabar. O medo, a indecisão, a necessidade de segurança, o desejo de permanecer no melhor dos dois mundos, você parou nessa lição, você não avançava. É, acho que foi isso! Dessa forma, fica difícil, textos díspares demais. Não há mais interseção. E eu? Sigo devagar, bem devagar, contando passos, olhando o tempo se arrastar, esse é o capítulo do momento! Invento novos novos, redescubro recursos, novas formas de escrever, outras letras, outros grifos, outras lições, outros textos...E nós? Quem sabe em algum por vir juntemos os textos, os versos, os decassílabos e no outono das nossas vidas ousemos editá-los e publicá-los!

Livros, escritos, versos, poemas, finais,
dores, amores, esperança e recomeço.

Hoje acordei cedinho, um dia comum na minha rotina boa e organizadora. Chovia. Pus-me a olhar a chuva e a lembrar do domingo, um dia que foi para o meu museu... A simplicidade do nosso encontro é extraordinária, o próprio céu vivido ali, na possibilidade risonha de levarmos o que quisermos para aquele céu. O nosso céu pode tudo, pois é onde estamos e o que somos um para o outro! Hoje é terça, você está quietinho como sempre fica depois dos dias inesquecíveis, incomparáveis, inefáveis! Não sofro mais nesses dias de distância, já entendi, você tem medo do amor que você tem para mim, você tem medo do bom que nos une, você se segura na ideia de bastar-se a si mesmo...

E, nesses dias de silêncio, de solidão, vou ouvindo o barulho que a saudade de você faz dentro de mim e me acompanhando do desejo de ser sua mais uma vez! A distância que nos separa vira um monstro horroroso, perigoso, malvado, um monstro medonho, mas que não resiste a sequência de três OI, porque, na verdade, esse monstro também nos quer, também nos ama, também gargalha quando nos vê andando abraçados, quatro pés transformados em dois, desequilibrados, aos cochichos, indo apagar a luz, para que Lilith e Adão possam se encontrar de novo, de novo, de novo, de novo...

Minha Oração ao tempo!

Tempo, ó tempo!

Eis-me aqui,
amigo piedoso.

Nesse momento vou
te fazer um pedido:

Anda rápido, corre,
voa, passa com pressa...

Se ajeita aí, para não
caber tristeza por esses dias,
meses e anos.

Que hoje, que é segunda,
vire quarta, ou sexta da
próxima semana, ou o
feriado do próximo mês,
ou já seja o réveillon, ou
o 23 de junho de 2023,
ou o internato, mas seja
o movimento da vida,
com suas surpresas, sua
pedagogia, seja você,
passando velozmente...

Não vou me importar
com meus cabelos brancos,
nem com tuas marcas
desenhadas no meu corpo,
eu quero a tua ajuda para
estarmos todos juntos de
novo, na tua composição,
no teu domingo, mesa farta,
receita nova, gargalhadas
soltas ao vento...

Tempo, ó tempo!

Clamo o benefício de
te ver indo, me levando,
trazendo minhas saudades
para perto, seja na quarta,
no fim de semana,
no próximo mês.

Tempo, ó tempo, mas
quando meu coração
estiver aquecido, meu
corpo estiver embalado,
minha casa estiver cheia,
pode ficar parado, apreciar
o poder do amor e dos
vínculos preciosos!

Feliz dia, feliz vida, feliz nova

idade, feliz sorriso no rosto, feliz tiquetaquear do coração, felizes calma e planejamento para os dias vindouros, feliz brilho nos olhos, feliz alegria no corpo!!! Sim, desejo que você seja feliz!

Passei muitos dias pensando como seria essa cartinha, eu tinha tanto a dizer, tanto sentimento, tantas sensações... Mas saiu assim de improviso, cheia de mim, como uma velha conhecida que se repete!

Talvez, pudesse começar dizendo que entrei num labirinto, paredes altas, curvas, caminhos que não me mostravam saída, nem me levavam a lugar algum... De repente, ouvi a sua voz, vi os seus olhos, senti o sei coração bater e, sem que eu pudesse imaginar, me encontrei e me perdi em você! Fui habitada por você!

Sabe o que eu queria estar fazendo agora? Una com você, mão na mão, boca na boca, numa dança cadenciada que ensaiamos tantas vezes!!!

Sabe o que eu queria te pedir? Que ficássemos juntos, só um pouquinho mais, só o tempo suficiente para dividirmos com abundância de querer a próxima metade das nossas vidas. Perdidos e encontrados no labirinto que chamamos de amor!

Vida longa e próspera ao que me habita, que ele se perca em mim. Assim seja!

Amém



Sou feita de muitas vidas, de muitas outras histórias. Talvez, na inteireza que eu sou, eu tenha mais das outras vidas do que da minha mesma! Tantos pedaços me deformaram que acabei ficando com o meu coração pela metade. Uma metade de coração passou a bater, cheio de falta. Acredito que quem muito pede o que lhe pertence, à natureza convence, por isso, você chegou. Não sinto mais um coração de metade. Não padeço mais disso. Sinto um coração inteiro. Grande. Enorme. Gigante. Do tamanho do mundo. Sinto um coração de sol. Completo. Desde que meu coração ficou inteiro, já não cabe em mim o frio, o medo. Desde que meu coração ficou inteiro, ele aprendeu que a felicidade se vive por decisão. Desde que meu coração ficou inteiro, ele mudou o mundo. Ele mudou o meu mundo.

Esse sentimento bonito aqui dentro não precisa de muita pesquisa, nem de muita resposta, é bonito e existe para ser assim.

Eu fui apagando mensagem por mensagem, letra após letra do que precisava ser esquecido. Cada palavra lida trazia a memória do momento; algumas vezes, pude sentir o gosto e o cheiro. Não quis reviver, passou, perdeu o sentindo, ficou só o significado de algo grande, arrebatador, mas que foi se perdendo com a passagem do tempo e o restabelecimento de prioridades. Os apelidos carinhosos, os versos, as conversas bobas, os segredos revelados, tudo rememorado, mas colocado no museu das boas lembranças, no corredor dos bons tempos vividos. Acabou, não há o que lamentar, fizemos o que nos foi possível. Um possível que não foi o suficiente para o resto das nossas vidas. Fizemos o que nos coube, com os recursos que dispunhamos no momento. Sigo em frente, não mais despedaçada, apagar nossas memórias era o que me faltava para seguir definitivamente. Sigo em frente, sem olhar para trás, com a convicção de que alguns amores não podem ser vividos, pelo menos nessa vida! Apesar disso e de todo o resto, amo você!

Não sei bem se gosto de saudade!

Dizem que só tem saudade quem já viveu uma experiência gratificante. Dizem, também, que o certo é demorar pouco e deixar saudade... Sei lá se isso é bom, gosto disso não!!! Gosto mesmo é de me demorar, de ficar mais. Não gosto de economia de afeto. Gosto do riso frouxo, da mesa farta, da conversa boba. Gosto de rir. Não sei se gosto do tempo! Ele é sempre desalinhado - se está bom ele corre, se está ruim, ele lerda, anda pra trás!!! Tempo danado, ninguém escapa dele! O tempo devia se medir com vida, não com horas. Gosto do amor, ah, desse eu gosto!!! Esse me permite expansão. Dou, retribuo, distribuo e ainda me sobra... às vezes, o amor dói e é dor doída, daquelas que não passam com nada. Pode ser saudade, despedida, desentendimento... Quando se dana a doer, é dor que não se acaba mais! Só o tempo para curar e aja saudade, essa danadinha que aparece e fica sem pressa de ir embora!!!

Pensando bem saudade, amor e tempo são inseparáveis!!!

Eu vivo um amor e tenho saudade o tempo todo!

O desejo nasceu enquanto eu observava você dormindo com meu “fumba” nos olhos! Vi você em paz, tão descansado, tão sereno, tão lindo! Passei um tempo contemplando você e guardando a sua imagem no museu do meu coração!

Eu lhe pedi em casamento, e você aceitou, e ficamos noivos, meu amigo e meu amante, meu habitante, meu contador de histórias, meu oásis, meu príncipe, meu noivo, meu marido!!!

Minha cabeça criativa como o quê, já me viu toda linda, vestida de renascença e renascida, cabelos soltos como os risos... Vi você me esperando, todo lindo, olhos brilhantes, voz de trovão, falando o meu nome e dizendo que me quer na sua vida pelos próximos cem anos.

Meu amor, eu sou um bom partido, até alguns clássicos eu já li. Posso, inclusive, aprender a nadar, ou quem sabe perder o medo de avião, gostar de viajar.

Acho que esses próximos cem anos serão bons demais e de mais!



Saúdo o sol que nos acorda.

Já é dia, a vida nos chama.

O despertar é sofrido, o abraço tem ímã.

O dia corre, as respostas urgem

Ponho-me a lembrar as últimas horas:

Do prazer do passeio de carro, sou uma criança ao seu lado! Do gosto da comida. Dos nossos corpos, nossa, os nossos corpos!!! Houve licor, beijo, amor e risos, muitos deles!

Reverenciei a noite, as estrelas, a lua pequenina e o prazer daquelas horas.

Ouvi de cotovia a rouxinol, mas o encanto era a sua voz. Corró de loca preso às pedras, ri muito disso.

Ouvi sambas, toatas tristes de saudade, de alguém que foi. Fechei os olhos e pedi que se há alguém que precisa voltar para você, que venha, quero você feliz!!! Quero você feliz, mesmo que longe de mim. Isso é amor! Morri de ciúmes, minguei, igual a lua de ontem! Ouvi na sua voz uma música cantada por mim a vida toda, aprendi ontem que eu era de Bilac, uma novidade, outro encanto.

Fico atenta a tudo que vem de você, com zelo e admiração! Se falo com estrelas, se faço carta de amor, se o sonho de ter você não envelhece e se tudo isso é ridículo, regozijo-me das minhas tolices e nomeio tudo isso de amor!

Meu amor, se quiser voltar

Tantas novidades terei para contar
As lágrimas todas serão recolhidas
A tristeza das noites, esquecida
Todo o meu corpo vai dizer
Como sua presença me faz reviver
Não quero continuar morta nessa vida
Volta, vem, me chama de querida.

Você me habita, a você dei a chave, o segredo, o caminho, o estacionamento... É você que quero ver chegar, entrar, bater a poeira da vida e descansar!

Você me habita e nada me assusta, partilho com meu morador as avenidas, as encruzilhadas e os becos da minha existência, posso ser eu!

Você me habita e cada parte do meu corpo responde ao meu morador, com as mais puras e loucas sensações.

Você me habita e a sua voz chamando meu nome, o seu cheiro nos meus pulmões, o seu sexo dentro de mim, me dão vida!

Você me habita e eu sou sorriso, partilha, pensamento, cuidado, saudade!

Você me habita e eu sou oração, encanto, alegria e desejo!

Você me habita e nos meus sonhos te entrego todos os beijos de uma vida, armo uma rede para te balançar, te sirvo café quentinho, beijo sua boca gostosa, dormimos cansados, olho nos olhos pequenos do meu morador e falo de amor!

Você me habita e seus utensílios, paredes, jardim, rachaduras, pomar me compõem e é com eles que amenizo a saudade danada que me aperta o peito!

Você me habita e eu não permito que falte você em mim!



Era cedo na vinda, sol alto, dia

brilhante, o corpo estava cansado da aventura,
dormi a maior parte do trajeto...volto agora,
quase uma da tarde, sol forte, dia mais que claro,
corpo não está cansado, volto desperta.

Volta contemplativa, de fato, uma estrada
linda, uma poesia como você havia alertado.

Penso em você, em mim, na nossa história. Sinto
a saudade pulsante dentro de mim e saboreio o
desejo de ser recebida por você, nesse abraço casa...
Perco-me nesse pensamento, nesse desejo!!!

Será que está indo também? Pergunto-me e
torço que sim! Volto a contemplar a beleza de
estrada, enxergo Deus em tudo, aqui também cheira
a perfume verde, ou será uma alucinação?

Não sei responder, estou confusa, mas tenho uma
certeza, há poesia nessa estrada, ela é toda poema
quanto mais adentro mais perto fico de você!

P de poesia, de paixão, de paz!!!

P de Paraty!



Gliscróide

O tempo me disse que meu coração não tem mais pelos, foi varrido, espanado, costurado, cerzido, lavado desde aquele dia! Ao ouvir isso, lembrei dos olhares para mim, era algo entre piedoso e assustado, eu parecia uma metade de mim, tudo estava ao meio, o corpo, o sorriso, a fome, o sono, a crença e a vontade de viver!! Parecia que eu respirava por um canudinho, até de ar precisava menos. O mundo se agigantava. Sentia-me perdida, tantas bobagens pensadas, outras tantas feitas. O tempo parecia se arrastar, o “tudo passa” parecia não se aplicar a mim. Era um sem fim de dias longos com coisas assustadoras acontecendo. O tempo foi andando, o sorriso se tornando inteiro, o corpo já não causava espanto, a comida preenchia o prato e o estômago, os planos começaram a voltar.

O tempo aprendeu a correr, agora corre toda vez que me escuta a gargalhar, toda vez que testemunha o nosso amor, toda vez que presente minha alegria em estar viva! Por isso, peço ao tempo, que passe um pouco mais lento, que desacelere, peço só mais um pouquinho de tempo, quando estiver com você.

O danado do tempo ri debochado, parece até que serra as unhas de tão pleno, olha para mim e diz: não sou eu que estou passando rápido, mulher, é você que está feliz, de coração limpo e gliscróide com esse amorzinho.

Meu amor, obrigada por mexer no meu tempo.

De ontem

De antes de ontem, de meses atrás, desde sempre. Arrebol, Chico Buarque, olhos verdes, versos, rimas, sorrisos, abraços, poesia, dúvida se com “s” ou com “z”. Menino de engenho, fogo morto, letra I e a casa caiada. Cerveja gelada, charuto, Luciano, rádio, café, amor e ontem...

Ontem foi um dia que o encontro entrou para o museu das minhas lembranças com você. Ontem foi um encontro meu com você e meu com meu “neshama”. Ontem foi um encontro meu com todas as borboletas que me habitam. Ontem foi um dia que merecia não ter fim, só uma sequência despreziosa e deliciosa de recomeços.

Ontem foi um dia que hoje quero de novo.

Quero tu!

Teu cheiro que ficou aqui

É difícil entender o teu cheiro

Ele está aqui em mim...

Banho tomado

Roupa de cama trocada

Cabelos pingando

E o teu cheiro está aqui

Há em ti um cheiro de vida, de sorrisos, de planos, de transgressão, de corpo, de charuto, de uísque, de tapioca com queijo, de café amargo e de perfume verde, tudo junto, tudo misturado como somos nós dois.

Tua pele suada cheira a perfume verde, lembra terra florando depois de longa estiagem.

Não sei explicar o teu cheiro parece que ele mora nas minhas narinas, parece que ele se transforma no meu cheiro também. Ou seria o teu cheiro essa saudade que mora em mim?

Meu amor, já é dia!

Dia que segue uma noite muito, muito, mas muito gostosa...

Uma noite de encanto e de encantada.

Da chegada à manga cortada

Dos abraços à cerveja gelada

Do charuto ao Lipe no seu pé

Da minha dança ao riso frouxo

Do presente ao por vir

Tudo é magia, tudo é encanto.

Sigo encantada...

Querendo mais desse soninho abraçada

Quero tu



Meu desejo?

Que eu possa ser sua

Que possamos ser nossos

E que de tanto sermos um do outro

Façamos ninho, sejamos casa, chegada,
calor, encanto, canto e paz.

Você é o meu desejo

Quando eu era menina, chorava por

tudo, comia pimenta malagueta, só para chorar. Chorava porque achava que ficava mais bonita, o rosto vermelho, realçava meus olhos verdes (cores análogas, complementares? Sei não). Sim, chorava para me sentir mais linda! Algumas vezes, mamãe dizia que eu deveria parar de ser chorona, pois se um dia eu tivesse motivo para chorar, não o faria, não teria mais lágrimas. Esse parecia ser um argumento bom para minha meninice, mas não foi o suficiente.

Um pouco mais crescida, os meus diziam que eu deveria trabalhar como carpideira, que iria ganhar dinheiro em sepultamentos sem choro, me imaginava nessa situação, mas não levava a sério. Preferi continuar chorando sem remuneração. Rsrtrs.

Vim embora para Fortaleza e, na adolescência, chorei muito mais, lágrimas de saudade, de medo, demais saudade. Chorei por caju, por beija-flor, por cachorro, por queimadura, por vitória, por amor, por decepção, por desgosto, por injustiça, por piedade, por querer, por não querer! E ia ouvindo: Mulher, deixa de choro! Filha, a gente não chora por quem não chora pela gente! Isabel, isso passa, tudo passa!

Passei um tempo na terapia trabalhando o meu choro. Passei uns meses sem chorar, finalmente, meus olhos haviam fechado as torneiras. Sem minhas lágrimas, sem meus olhos verde-vermelhos, não estava nem mais alegre, nem mais triste, estava apenas segurando as lágrimas. Aí, um dia, voltei a chorar. Vi o mal no olhar de uma pessoa e desatei num choro. Voltei aos velhos tempos.

Choro por tudo! Às vezes, quando estou com a Mariana, a Marília ou a Lia e uma de nós está triste, chamo as outras para chorarmos juntas, um choro solidário e curativo, sempre acabamos rindo de nós! Choro de amor, de gratidão, de alegria. Choro pelos pequenos gestos, choro de rir!!!

Minhas lágrimas tem muitos nomes, muitas caras, muitos afetos! Meu choro tem muitos donos. Mas sabe o que eu descobri com essas lágrimas que escorrem de mim? Que choro porque sei sorrir, porque sei amar, porque vivo a inteireza das minhas emoções e porque não tenho medo de me sentir vulnerável.

Amo ser cara de brejo!

E se você não vier?

E se você não tiver coragem?

E se você quiser ficar aí?

Perco eu de dividir a vida com você

Perde você de dividir a vida comigo.

Perdemos nós de nos expandirmos pelo amor.

E se você vier?

E se você tiver coragem?

E se você quiser ficar aqui?

Ganho eu por ser sua

Ganha você por ser meu

Ganharemos nós porque vibraremos com o nosso amor.

E se a vida acabar hoje?

Lamentarei de ter tido uma existência separada de você

Chorarei pelo nós não vivido.

E se dia 05 estivermos juntos?

Na praia, no carro, na grama, na cama?

Seremos felizes, pois o amor é pra ser vivido

A vida é agora

O tempo é esse.

Tem amores que precisam ser vividos nessa vida!



Estou assim, um pouco faltosa, com olhos lacrimosos, coração apertadinho e aflito. Não sei exatamente onde estou pisando, será que algum dia saberei?

Caminho de mentira, de engano, de desilusão, deixaram marcas terríveis em mim. As feridas parecem estar cicatrizadas, mas a pele está tão fininha, que ao menor contato com a aspereza, sangram muito, direto no coração. Não quero reviver o modelo antigo de amar, cheio de medo e de insegurança.

Não quero ficar submetida aos meus traumas do passado. Não quero desconfiar de você. Fui esgarçada emocionalmente, fui costurada, uma nova linha, um novo desenho, mas algumas partes poídas de mim, estão tão fininhas que parecem se descosturar a cada ponto dado. Por caridade, não seja você uma agulha cega, uma linha grossa a fazer remendos em mim. Não quero isso, seja lá o que isso for!

Num canto novo,

onde todos os acordos me acordavam para o belo, descansei... Percebi o sol mais brilhante, a lua mais clara, o céu mais azul, o universo no grão de areia.

Desse canto, fez-se sala de estar e ficar, música alegre, dança, desejo de permanecer e continuar...

O canto foi para a cozinha, novos tons, novos sons, novos sabores, um cardápio de vida nunca antes experimentado, ritmos novos, outros sons, de todos, o mais lindo era a sua gargalhada.

O canto chegou ao quarto, lá se espalhou com o som do mundo novo, tudo vibrava, reluzia, o som era lindo e luminoso. No quarto não era só um canto, era completo, era inteiro; melodia, partitura, bandas, conjunto, orquestra, show, turnê...

Do canto fez-se casa, morada, quarteirão, bairro, cidade, estado, país, continente, planeta, galáxia, existência, o universo no grão de areia.

Tive um pesadelo, acordei em prantos, olhei para cada canto não havia você, como um encanto, você se foi como se nunca tivesse estado ali. Nada, ninguém, nenhuma palavra. Será que esse novo canto é o velho som tantas vezes ouvido?

Não sei se foi sonho ou pesadelo. O canto fez-se silente, emudecido. E eu fiquei com certeza de que a vida, toda ela, é feita de surpresas!



Hoje amanheci com o coração

apertado, parece que o submeti a uma cinta-liga três números menor que ele. A cada batida, sinto a dor e o descompasso. Os olhos marejam, as lágrimas não escorrem, ficam guardadas como que envergonhadas. Penso em Deus, recorro a Ele com o desejo sincero de ser restaurada, reabilitada. Suspiro. Respiro fundo, talvez, saia alguma coisa de dentro de mim. Olho ao redor, tudo está no devido lugar. A vida todinha organizada, orquestrada, filhos são, mesa farta. Olho para o futuro, vejo no médio e longo prazos a imagem de um campo florido de amarelo, minha cor preferida. Fico grata com a visão de cena. Olho pro curto prazo, de novo, a angústia. Recorro novamente a Deus, peço desculpa, peço perdão pelo desassossego. É descabido, é desnecessário, é desproporcional. Levanto. Tomo água. Mexo com as mãos. Pego o livro santo, a mensagem é sobre paciência. Eu preciso ter paciência comigo, com o que eu estou sentindo. Eu preciso ter fé de verdade que, no passar das horas, essa angústia também passará.

Será que por sentir minha alma adoecida olho para as pessoas que não estão comigo como milagres perdidos?

Será que por sentir minha alma adoecida tudo ao meu lado parece um gigante a me esmagar?

Amor e desespero compõem o meu agora. É terrível desejar sem o objeto.

Tomara que chegue a hora de ir trabalhar.

Qual a emanção aromática que você exala?

Não sei explicar direito, só sei que seu cheiro é múltiplo
Sempre que o sinto, me encho de sensações e memórias.
Seu cheiro lembra casa, cuidado, carinho, colo.
Seu cheiro lembra alegria, infância, simplicidade.
Seu cheiro lembra prato cheio, fome saciada.
Seu cheiro lembra balanço na rede, banho de mar.
Seu cheiro lembra café com chocolate, pão com manteiga.
Seu cheiro lembra a junção dos nossos cheiros.
Seu cheiro lembra boa música, cerveja
gelada, almoço de domingo.
Seu cheiro lembra sonhos, paz no
coração, sorriso no rosto.
Seu cheiro lembra sol, suor, vida real.
Seu cheiro lembra amor, Deus, expansão, oração.
Seu cheiro lembra você e o bem que você me faz.

Acabei de ler tatuagem do Chico, lindo demais.

Quero ser tatuagem para você, como você é para mim. Uma tatuagem de brisa, que me refresca, renova, apascenta. Que não doeu para ser feita, que foi escolhida lá atrás. Uma tatuagem com simbolismo único – de vida, de plenitude, de fé, de esperança... Às vezes, olho para ela e ela parece com um ipê, outras vezes com um coração saltitante, ou com uma carinha de espanto, ou um sorriso de esperança, ela tem muitas faces.

Você, minha tatuagem, está marcada em mim com as cores mais lindas, com pigmento áureo, sem possibilidade de desbotar, mas com toda capacidade de colorir o mundo, o meu mundo.

Minha tatuagem não tem começo, nem fim, tem asa, sabe amar. Minha tatuagem tem voz de trovão, sorriso de menino moleque e foi feita com o sopro do amor Divino.

Você, vendima, vongole, vinho, caminho de Deus.

Mensageiro, massagem, manobra, macio

Riso, caminho, chegada, desejo

Tempo, foto, fumaça, chamego

Cumplicidade, aula, conselho, malabaris

Montanha russa, interdição, perdição, predilação

Doce, menino, encanto, sorriso

Saudade, vontade, alacridade, cumplicidade

Você!



Vivo extasiada de amor

Entregue a você

Um doce remédio que me fez curar

O que sinto é tão intenso

Parece uma doença do querer

Sinto o seu cheiro no ar que respiro

Sinto a pele arrepiar quando lembro o seu toque

Sinto na boca o gosto do seu beijo

Ouçó a sua voz até no silêncio

Vejo você comigo do despertar até quando adormeço

Suspiro de amor por você.

Quero tu, quero nós!



Idílio

O silêncio palavroso que mora em mim, o olhar mais doce, mais apimentado que já pousou em mim, o abraço afetuoso que fez meu corpo arder, a voz melodiosa que toma de assalto os meus ouvidos e me mantém docemente hipnotizada, a pungência da força física, que encontra meu corpo e faz dele um ninho, a insaciedade, mesmo tendo você de novo, de novo, de novo... é assim que você marca a minha vida, doce menino de cabelos prateados! É assim que a menina sonhadora dança dentro de mim! É assim que esse idílio, apesar do tempo, da distância, dos afazeres, dos arredores, do não, agracia meu dia a dia como se fosse, o oásis do sertão chamado vida!

Os incrédulos chamarão de utopia

Os decepcionados chamarão de distopia

Os malucos chamarão de vida

E eu apenas chamo o seu nome...

Quais os segredos do meu coração?

Na minha vida puramente humana olhava para fora, competia, me comparava, era assim... Cansei. Fiquei angustiada. Olhei para dentro, como era novo, não vi nada, não era capaz de perceber o que havia ali. Não desisti, tentei acomodar os olhos e os meus outros sentidos.

Esperei. Fui paciente e perseverante. Aos poucos fui me ambientando com o que havia ali: uma mistura de máscaras, performances, uma atriz no espetáculo da vida. Olhei e vi que algumas máscaras não pareciam mais caber na minha face, poderia abrir mão delas, deveria abrir mão delas.

Pensei que me tornaria estrangeira para muitos ao passo que me aproximava mais de mim. Tive medo, mas não desisti, o lado de fora eu já conhecia e já não me encontrava mais.

Egoísmo, estado de separação, vaidade, raiva, apego, muito do humano que esta em mim e que está fora de mim, no todo, ou no quase todo, não me interessa mais.

Procuro a linha tênue que me liga ao tudo, quero o sentido de minha existência, quero conhecer os segredos do meu coração, não quero viver mais entretida, quero expansão.

Estou em busca de encontrar meu lugar na festa sagrada da vida e o caminho para esse destino é o meu interior desnudo.

Meu abrigo seguro

Minha saudade doída e querida

Meu desejo de vida compartilhada

Minha aula de francês sem vergonha

Minha gargalhada
acompanhada das bobagens

Meu elo com o passado.

Meu abrigo seguro.

Minha capacidade de ser vulnerável sem medo.

Meu sonho acordada

Minha espera sofrida

Minha gargalhada
acompanhada de bobagens

Minha âncora com o presente.

Meu abrigo seguro.

Meu segredo mais urgente a revelar

Minha loucura ajuizada

Minha coragem de ir morar na Ucrânia

Meu sono sossegado

Minha decisão diária de futuro.

O meu mergulho, o meu assunto o meu querer, o meu desejo, a minha voz.

O meu mergulho na vida, na liberdade, bálsamo e cura das feridas, o fim do enfado, a coragem de fazer a minha parte.

O meu mergulho adora dizer o óbvio! Amo tu!

O meu mergulho que ama seu mergulho em mim.

O meu mergulho que deita com você, que fica colado no seu corpo.

O meu mergulho no canto livre junto a você, num recado de amor.

O meu mergulho no sono tranquilo depois da sua ajuda.

O meu mergulho no sonho esperado de ser desperta com seus beijos de amor.

O meu mergulho no desejo da minha vida vivida com a sua.

O meu mergulho na vida

O meu mergulho em você.



Quando meus filhos choram

Não há alento para meu coração

Só quero trazer a dor para mim

Encontrar solução.

Quando meus filhos choram, meu coração parte-se em pedaços, tão pequenos, tão finos, tão leves, que demoro para juntá-los!

Quando meus filhos choram, não há orgulho, nem distância, nem dor, nem temor.

Quando meus filhos choram, esqueço a teoria que embasa meu saber, esqueço sobre crescimento, mãe suficientemente boa, crise como oportunidade.

Quando meus filhos choram, a dor que me toma é tão grande que desejo ser criança novamente, só para não conhecer as lágrimas que banham as faces deles.

Filhos não deviam sofrer.

Filhos não podiam chorar!

A cabei de subir a montanha, soltava as pedras da mochila à medida que subia. Apesar de o peso ir diminuindo, o trajeto não era fácil. Cheguei ao cume sozinha, sem a roupa branca, sem a guirlanda de flores e sem nada de ouro. Cheguei. Sentei ali e fiquei a olhar... Daquele ponto podia ver tudo, virei contemplação. Não havia ruído, só o meu interno! Silêncio. Despida do medo e dos preconceitos pus-me a observar o que deixei para trás, talvez, assim, eu silenciasse também o controle, a insegurança, as lembranças doídas, a solidão, as mentiras, a vaidade, a lama que estava em mim há tanto tempo. Admirei minha coragem, grande parte de mim ficou ali, mas, se queria seguir a jornada, não poderia ficar com tantas pendências, não havia como chegar carregando aquilo tudo. Destemida, verifiquei o interior da mochila, ainda há pedras, precisarei de mais tempo, mais caminhada, mais reconhecimento de mim mesma. O silêncio das montanhas deu as mãos ao meu barulho interno, aos poucos, acertaram os passos. Fechei os olhos. Adormeci. Sonhei com a Pandora, no momento era ela, no outro, era eu; como castigo aos homens, ela abriu a caixa, como bênção divina, eu abri a mochila, como iguais guardamos a esperança, para ela, redentora dos homens, para mim, armadura para meus próximos passos.

Não há pregos

Nem queda

Nem cruz

Nem Pilatos

Nem amor morrendo por aqui.

Há vida, apesar de espelhos quebrados.

Há vida, apesar dos sonhos destruídos

Erros e acertos são margens do meu caminho.

Mas, por onde passei, semeei sorrisos e esperança

E hoje, com as lágrimas de outrora,

começo a florescer e flor sou!!!

A paz como estado de espírito,

como decisão, como repousar em Deus, como controlar compulsões, como saber chegar, ficar e ir...

A paz como decisão de observar o que acontece ao meu redor e não absorver para mim. A paz de compreender que as coisas são e os adjetivos que as acompanham, inferências, só isso!!!

A paz de olhar para mim, para o que sou com gratidão e me acolher num abraço de ternura. A paz de tomar água fresca e sentir o frescor e o dessedento!

A paz de olhar em volta e agradecer o dia, a semana, a família, a comida, a saúde, os desafios, os erros e os acertos que compõem uma jornada.

A paz de não ser passiva, mas pacífica.

A paz que habita em mim, saúda
a paz que habita em você!



No dia que tudo mudou, faltou terra, faltou ar, faltou chão. A vida fora do lugar. O relógio que me orientava girou rápido demais e me conduziu a um destino desconhecido de feras e gigantes. Medo, pavor. Inverno. Não havia canto, não havia voz. O relógio da minha vida andou lentamente, outono. Nada de vontade, vontade de nada, lábios trêmulos. Angústia, desafios, escravidão, coração deformado.

Um dia, Deus olhou para o relógio da minha vida e o colocou no compasso certo, primavera e verão chegaram, fiquei como os que sonham, boca cheia de risos, momentos grandiosos. Coração reformado. Passos firmes. Música nos lábios. Caminhei e de tanto caminhar, desistir deixou de ser opção. E o que eu aprendi? Que Deus sabe quando. Deus tem um cronograma. Sim, Deus sabe quando.

Como diz a velha escritura, “há um tempo certo para tudo” e Deus sabe quando.

Hoje amanheci com a outra face em evidência...

Casa para arrumar, compras a fazer, várias providências!

Mas ali, dentro do coração, parecia ouvir o
papel e a caneta chamarem meu nome.

Ou seria meu poeta e poesia chamando ao celular?

Mulher atarefada.

Moça encantada.

Menina danada.

Seja qual for a dona da palavra, a mensagem
é uma só, ao poeta e poesia:

Que o seu dia seja lindo, alegre e bem colorido.



As vezes, falamos muito, palavras bonitas, acompanhadas de flores e atitudes amorosas, risos frouxos. Enchemos de esperança corações alheios. Oferecemos descanso, compartilhamos sonhos, deixamos de ter segredos só nossos, fazemos planos, preenchemos a vida do outro e nos deixamos preencher. Uma atitude de fé e credulidade no que estamos entregando e recebendo. Tudo parece mágica, tudo parece sonho, não seria isso o amor? É o que acreditamos...

O tempo passa, a dança muda o ritmo, a fonte inesgotável de doçura começa a escassear, sensações boas diminuem, ansiedade, solidão e medo começam a fazer parte. Não seria isso o amor?

O ciclo virtuoso passa a ser um ciclo vicioso de quedas, recomeços, com lágrimas, chateação e arrependimento. Por que tem de ser assim? Por que a arte de amar é tão desafiadora? Perguntas que carecem de respostas.

Penso que nessa empreitada de amar se faz necessário termos amor por nós mesmos, acreditarmos no amor que temos a oferecer, sermos capazes de despertar o amor nos outros, sermos leais, e, acima de tudo, sermos capazes de amar sem precisarmos distorcer o outro, numa permissão genuína de que a outra pessoa possa ser ela mesma, apesar dos nossos medos, necessidades, projeções e interesses.

Amar requer coragem para assumir riscos, aceitar dores e decepções. Amar exige coragem para enfrentar tantos recomeços quantos forem necessários. Amar necessita que mantenhamos a inocência dos primeiros dias e o compromisso com o que foi prometido.

Amar não seria um ato de fé?

O divino soprou e eu nasci... Já nasci com brilho nos olhos, cheia de cores. Fui crescendo e aprendendo a contar histórias e eram muitas.

Uma contadora de histórias de amor, de encontros, de desencontros, de sucesso e de fracasso também. Muitas marcas. Muitas gargalhadas. Alguns amores e desamores também. Muitos anjos, alguns algozes ferozes, severos, dentro e fora de mim. Muitos planos, metas alcançadas, vontades frustradas. Palavras ditas, muitas delas, silêncio imposto por mim ou situações.

Traições. Infidelidade. Incompreensão. Vales. Também campinas verdejantes, sol brilhante, amor, muito amor, amores. Sou toda história.

Sou memória e saudade de alguém, porque sou cheiro bom, sou casa de mãe, sou conversa sincera, sou riso frouxo, sou lágrima liberta. Gosto de permanecer no outro, de me misturar e, com sorte, me extravasar. Sou gigante, sou arco-íris com mais de sete cores, tenho infinitas matizes. Sou pequena, bem miudinha, no meu canto, silenciosa, contemplativa.

Sou expansão onde posso crescer. Sou retração onde não me cabe. Sou lagarta, casulo, borboleta, ostra, grão de areia, cicatriz, pérola. Sou o que preciso ser. E em todos os dias, sou uma “passarinha” que não aceita gaiola, que canta livre, que voa alto e baixo também, que procura a própria comida, que poliniza flores e que sempre volta pro ninho!



Podia até ser um verso, um versinho do pense n'eu.

Podia pedir para ser sorriso no seu rosto.

Podia até tentar fazer um soneto em decassílabo.

São tantas as minhas possibilidades,
que me sinto órfã de decisões.

Não sei o que fazer, há sorriso de felicidade e
lágrima de medo. Sei onde estou agora, não sei como
estarei no logo mais, sorrindo, chorando, ou os dois?

Não seria isso a vida? Sei que há fé, há esperança
nessa alma cansada e ainda criança. Sei que sigo
numa estrada, às vezes bela, outras apenas estrada,
mas seguindo por ela, percebo que a felicidade que
foi semeada começa a criar raiz pertinho d'eu.

E assim olhando para o horizonte,
medito sobre mim, sobre o tempo e suas construções...

De quando em quando, paro e dialogo comigo, olho para mim, a sós, e investigo a minha consciência. Pergunto-me sobre os meus propósitos, sobre a qualidade dos meus vínculos, os valores que nutro em mim, os amores que mantenho no peito, minha relação com a natureza, minha intimidade com o divino,

Disponho-me a fazer um honesto balanço de minhas ações, observo as ilusões que criei para mim, investigo os papéis que executo e insisto em me ver como sou, de fato.

De quando em quando, a fera chamada remorso se apresenta. De quando em quando a doçura da paz interior me encanta! E assim, na construção do tempo, vou bordando os meus dias, com intenção genuína que o avesso, o escondido, o não visto de mim, possa ser perscrutado por quaisquer olhos curiosos, mesmo que não sejam os meus. Desejo percorrer em paz a trilha de aventura chamada vida!

Dias estranhos

Dificuldade sem tamanho

Ir até ali já não se pode

Um abraço? Não, talvez, incomode

O que fazer nesse período louco?

O que resta na licitude é muito pouco.

Ler um bom livro, ouvir uma música

Conversar no zap, testar receita nova.

Nunca passei tanta vontade

É momento de muita saudade

Quero de volta minha liberdade

De ir até ali e jogar conversa fora

Tomar cerveja gelada, tirando o gosto com carne assada

E aí, quem vamos?

Quem foste

Quem foste tu
Quem foste?
Foste sorriso para o meu rosto
Ou um triste outono
Folhas caídas
Que o vento leva?

Quem foste tu, miramore
Que surgiste com a cor da esperança
Como verso sem necessidade de rimar
E que se foi?

Permitiste-me experimentar a felicidade
Esquecida por mim lá atrás
A efêmera poesia de um curto tempo
Permitiste-me reconhecer que existe amor
Mesmo que dure uma canção
Corpo apascentado
Tempo sem solidão

Amor, quem foste tu
Que adentrou no meu deserto
Se apresentou como oásis
E como miragem, sumiste e
Partiste?



De hoje

Você se foi e eu fiquei com minha saudade...

Bem que gostaria que fôssemos brisa, mas, a cada encontro, sinto você como vento forte, que chega varrendo, que me arrebatava do chão, me ergue, me leva às alturas. E o tempo? Sabe, ele corre quando você chega e insiste em me trazer de volta para o chão, para a vida, para os afazeres! Eu só queria um pouquinho mais-mais um abraço, mais um beijo, mais um cheiro de olho, mais uma cosquinha no pé. Você se foi, já já volta, posso sentir, posso prever... Será para um café, para uma conversinha, para um amor, sei lá, não precisa dizer a que virá, desde que venha disposta a me fazer voar, brigar com o tempo e desejar mais de nós!

Há uma dor aqui, mesmo as janelas abertas, as portas escancaradas, o canto ecoando pela casa, mesmo sabendo que grande parte dos sonhos sonhados ainda estão por aqui, vívidos, guardados no coração!!

Mesmo sabendo que caminhando e com a ajuda do tempo, tudo se arruma e arranja lugar, mesmo sabendo que posso aprender a dançar, a andar de bicicleta, mesmo sabendo que não tenho segredos gritando dentro de mim, mesmo sabendo que a dor virará saudade, nesse momento, não há outra coisa a dizer:

Sei que a alegria está perto de mim, mas não consigo vê-la, nem senti-la... Na verdade, apenas queria estar voando a procura de quem já partiu... Há uma dor em mim e o nome não parece com saudade.

Não vou fazer nem um versinho, vou falar só de desejos!

Já faz um tempo que não te vejo, mas guardo em mim tua forma, tem cheiro matador, teu beijo com gosto de quero mais, nosso amor que traz tantas sensações, tua voz que sonho em ouvir ao pé do ouvido...

Poderia ficar aqui a escrever e descrever toda poesia que você é! Mas, para além do encontro dos corpos pelo qual meu corpo grita, preciso que você saiba que desejo ainda mais o encontro das nossas almas e o sossego vivido nos seus abraços!

Desejo você.

Desejo de você.

Solicito o espaço de um momento para pensar em você.

Longe da tua presença
Meu coração não descansa, nem se aquieta
Há um cansaço, uma fadiga
A fadiga das fadigas

No momento desse encontro
Mesmo que só de olhos fechados
Fico quieta, face a face
E eu descanso
O descanso dos descansos.

E assim, nesse perto de longe
Nesse de longe, mas perto
Há cansaço, há descanso
E o desejo doido de sentir novamente
O beijo dos beijos.



Oxalá

Que você fique bem
Que você esteja feliz
Que seus sorrisos se multipliquem
Que suas amizades se fortaleçam
Que você cresça

Oxalá

Que sua saúde abunde
Que seu sono lhe restaure
Que a sabedoria lhe alcance
Que as flechas de incompreensão não te acertem
Que você cresça

Oxalá

Que você dance
Que você cante
Que você entenda que é divino
Viver cada momento como único
Que você cresça

Ali quietinha, sentindo o vento, observando os meus que se divertiam com a força da natureza, senti-me conectada à minha alma e ao meu espírito. A velha e a jovem dentro de mim. A junção da minha alma com meu espírito me encheu de paixão, ousadia, energia e profundidade. Senti-me animada, inspirada! Escolhi os sorrisos que tornaram meu coração maior, absorvi os afetos que tornaram meu coração mais profundo, mantive por perto as pessoas que me fizeram dançar pela vida afora...

Minha alma e meu espírito trazem todos os tons do meu coração, me ajudam a enxergar longe, a ficar onde eu estou e a remar para perto daquele que está do outro lado da lagoa e que é dono do meu coração!

Quando a saudade chega e faz a garganta apertar, não tem consolo que chegue, nem que faça parar de chorar. As noites ficam sem fim.

Espero você me alcançar. O tempo escorre, corre, impiedoso. Você dizia o que via em mim: doçura, feminilidade, altruísmo, bom coração, beleza, alegria, uma boa companhia. Eu despreocupava com o futuro, estava entregue, o sentimento era grande demais. E você se foi. Foi porque eu não soube amar! Descuidei.

Ficou o eco das palavras ouvidas. Pedacos inteiros do seu amor por mim. E eu, vazia!!! Trago uma esperança vã de recomeçar, de reescrever... Mas você me disse tantas vezes que não ficava onde não lhe cabia, não foi? Não acreditei. Não achava possível que quem amasse tanto, desamasse na mesma medida...

Você fala comigo, olhos lacrimosos, voz entrecortada o amor parece estar ali, mas agora é todo seu por você! Não há espaço para mim, não mais!

Termino esse poema sem rima, sem verso, igual a mim, sem chão, sem você. Um corpo inteiro aos pedaços completo só de arrependimento, tristeza e solidão.

Onde eu quero o bolo?

Em cima da mesa

No pires

No guardanapo

Nas comemorações

Na casa da Elisa, da Mari, da Morena

Vindo da casa da Ju

Trazido pelo Romerito

Bolo combina com café, com refri, com suco, sem nada...

Bolo é a cara do amor

Bater um bolo é criar olhos e boca ansiosos

Dividir em partes iguais a última fatia, é
a expressão máxima de partilha.

Bolo é a cara da casa de vó.

Bolo é a cara de casa de família feliz.

Uma vez visitei uma casa linda e requintada que
estava exposta a venda, mas o que me fez querer
morar ali, foi o bolo fofinho sobre a mesa!

Nunca aprendi a fazer bolo, ou queima, ou sola,
ou esqueço o leite, ou derreto a batedeira.

Para mim, quem sabe fazer bolo nem gente
é, é fadinha, é anjo que realiza desejos!

Quem sabe fazer bolo faz poesia comestível!



O dia que estávamos todos felizes. Felicidade é um estado de espírito, uma sensação, uma decisão ou ela é concreta? Ontem à noite, uma típica noite de domingo, estávamos todos em casa e aí surgiu a pergunta do que seria o jantar. Diante das opções dadas, coxinha, foi a resposta unânime. Duda fez o pedido, Marília não comeu toda, Júlia perdeu o horário, Lia não pode comer, Ivana não quis e os meninos acataram a decisão das meninas. E foi barulho, gargalhada, coca gelada, bagunça, sala cheia de vida. Fomos todos para o meu quarto, lá parece coração de mãe, sempre cabe mais um. Ficamos ali, todos juntos. Duda contando da viagem, Lia contando que vai viajar, meu chocolate escondido na geladeira solicitado a comparecer à cama. Duda sugeriu um filme, finalmente, HBO na minha TV. Nos aninhamos todos, rede e cama cheias de gente e de afeto. Aqui e acolá me perguntavam se eu ainda estava acordada, ou se já tinha sido embalada pelas cores da tela. Vi o filme todo (milagre, diziam eles). Nos despedimos desejando-nos boa noite, bom descanso, boa semana...

Lembrei dos versos de Vicente de Carvalho, lidos lá atrás. Ele diz que a felicidade existe, mas nós não a alcançamos porque ela está onde nós a pomos e nós nunca a pomos onde nós estamos, me peguei sorrindo por ter compreendido a mensagem da poesia. A felicidade existiu para nós, ali, no meu quarto, na simplicidade daquele momento, porque estávamos inteiros, juntos, fazendo exatamente o que queríamos fazer, na companhia de quem queríamos por perto...

Felicidade é consciência, é pertença, é decisão, é paz, é carinho, é irmandade, é amor, é Deus...

Há uma Maria

Há a minha Maria

Há muitas Marias

Nenhuma delas como tu

Com teus olhos, tua cor, teu sorriso.

Nenhuma delas com meu coração todinho para si

Nenhuma delas é dona da minha palavra saudade

Há muita luz

Há a minha luz

Que de tão brilhante virou Luísa

E foi poesia na forma humana

Foi o anjo Maria Luísa na forma humana

É a minha boneca viva, que anda e que fala

Há Maria, há amor

Há luz, há Luísa

Há saudade e esperança

Há fé e confiança

Cuido de longe, velo todo dia

Peço, em oração, de novo, minha Maria.



Um cantinho, um pouquinho, um carinho.

Uma vontade, uma saudade, nada de dificuldade

Sem medo, sem segredo, sem degredo

Sem mentira, sem intriga, sem briga

As claras, ao sol, iluminado

No tempo, com tempo, em tempo

Amor, calor, vigor

Sem rumor, sem rancor, sem temor

Em julho, em agosto, em setembro ou sempre

Um charuto, uma cerveja, uma música

Com ou sem violão, uma canção

Um enamorado, namorado

Um querer, uma vontade de crescer

Esse é o resultado do (re)encontro de corações aflitos,
amigos, vivazes, capazes de olhar para frente e ver
o futuro desenhado, talhado, marcado de amor.

Rezado numa oração silenciosa feita na cozinha, no
domingo, cheia de alegria, mesmo sem a sua companhia.

Escrevo palavras e as solto ao

vento, quem sabe alcancem seus olhos,
cheguem ao seu coração...

Vivo a urgência de querer você, quero agora,
quero para ontem, o meu querer quer você.

Alguém me disse da sua saudade, do seu cansaço de dar voltas no mundo. Isso tudo me lembra o Alquimista do Paulo Coelho, quem sabe você descubra o seu tesouro assim pertinho de mim, sem tantas tarefas, impedimentos e desculpas pelo meio. De longe, acompanho suas voltas, um passarinho ouviu uma conversa, através de uma música, numa casa no interior, do estado que você está no último país que você visitou... É, a volta é grande, mas a notícia chega e aplaca um pouco a saudade desse coração aflito que só precisa saber de você.

Mesmo que essas palavras te encontrem em outros braços, em outra cama, com outros cheiros e sonhos, ainda assim, elas te tocarão, pois o que vai dentro do coração é bastidor não visitado, é sonho não contado, é saudade das grandes, silenciada! O que vai dentro do teu coração conversa com o que vai dentro do meu, e, mesmo no silêncio das palavras não ditas, fecho os olhos e me sinto perto de ti. Sinto você aqui comigo, pois assim é o amor, uma criação divina, que abunda de alegoria o que sinto aqui por dentro, mesmo que seja só na imaginação.

De uma conversa sobre reencontro.



Sobre a saudade...

A saudade é como um fantasma que
está o tempo todo rondando

A saudade é como dor de dente, aperta
quando é hora de descansar

A saudade tem ligação com os olhos e
faz chorar mesmo que não pranteie

A saudade é dona das boas lembranças

A saudade é filha da ilusão, das crenças

Sentimos saudade do instante passado, do tempo
vivido, sentimos saudade do que já não é mais.

Saudade pode doer muito, principalmente,
a que deriva das despedidas definitivas. Essa
saudade não cabe no peito, não cabe na cama, não
tolera cheiro de perfume, abusa das comidas.

Saudade é filha do hábito, da rotina, se instala
na convivência e faz morada no dia a dia.

Saudade combina com Ana e Vitória, com Vander
Lee, com Vitor e Leo, com Flávio Venturinni, saudade
combina com quem já amou, com quem ama agora.

Saudade pede afago, pede pressa, pede decisão.

Saudade às vezes é bom

Saudade quase sempre dói.

Quem me conhece mais de pertinho sabe que eu sou doída pelo amor. Acredito que quanto mais amamos, mais leve a vida fica. Acho linda uma gargalhada, um olhar, mãos dadas, cabeças encostadas, reciprocidade. De verdade eu amo o amor. Amo os versos, as músicas, as cartinhas, os apelidos carinhosos, as surpresas... Sabe o que eu acho mais lindo no amor? A democracia dele. Ele cabe a qualquer um, ele entra em qualquer porta aberta, ele aceita os convites. O amor é amplo, abundante, sempre amigo, cuidadoso, paciente. As pessoas que conseguem viver o amor, que sabem se deixar amar são leves, são fáceis de conviver, são puro encanto. Felizes os que sorriem para o amor, pois assim são abraçados por ele. Que o amor nos encante, nos inspire, nos aproxime de Deus, forje nossa personalidade e cresça em nós, por nós, através de nós. E apesar de nós.

Ainda sobre a saudade...

Corro contra o tempo para não me perder de você. Morro de saudade, morro de vontade, mas não sei o que fazer.

Livros, séries, redes sociais não saciam. Quero notícias, quero voz, quero companhia. As noites demoram a passar e, quando eu consigo adormecer, meus sonhos me levam até você. Sinto falta de seu calor, de sua voz chamando meu nome. Nesse tempo de silêncio, não há solidão, há solidão. O sol que entra pela janela, também, me faz lembrar você. Pareço ouvir o rádio de todas as manhãs, percebo que é apenas uma ilusão. A realidade se apresenta como a bomba, a hilária MOAB do programa matinal. Tempestade de sentimentos, por onde anda seu sorriso? Onde anda a certeza da sua presença aqui? Essa saudade não é boa.

E estavam ali sentados, observando os passantes e suas emoções.

Muito barulho ao redor, eles, só silêncio, emudecidos no grito ensurdecedor que anunciava o fim. Dois aflitos. Dois corações que se abandonavam por medo, pelas escolhas que pareciam as certas. Dois aflitos. Um coração ateu, outro coração dilacerado. Se houve briga? Não, não houve. O que aconteceu? O caminho que os dois trilhavam os trouxe até uma bifurcação: um lado convinha a um, o outro lado, ao outro. Não puderam mais seguir juntos. O que decidisse seguir com o outro, sepultaria pelo caminho valores, crenças, planos, projetos, reputação, exemplo, legado. Dois aflitos. Optaram por seguirem seu próprio caminho: virtuoso e solitário, mesmo que acompanhados. Caminhos exemplares de palco lustroso, brilhante, mas de bastidor sem cor, sem brilho, sem graça. Dois aflitos que não aprenderam a viver suas próprias vidas. Dois aflitos.

Não sei sobre o que falar

Não sei o que sobre esperar

Não sei absolutamente nada...

Não sei que dia é hoje.

Não sei que horas são.

Nem em que lugar devo estar.

Não sinto dor, nem prazer.

Nem vontade de coisa qualquer, de pessoa qualquer.

Sou um vazio, uma página escrita,
uma folha caída da árvore.

Não queria estar aqui, nem em lugar nenhum.

Não queria família, nem sorrisos, casa,
cama, amigos, luz e escuro.

Queria o nada, queria me dissolver no nada, no silêncio.

Não sou triste, nem feliz.

Não quero a morte, nem a vida.

Estou desapegada de afeto, de sentir, de ser sentida

Olho para vida e vejo um passar de horas incontáveis,
incansáveis, imprestáveis, sem razão, sem sentido

Eu já não sinto nada!

Ninguém deveria viver por tanto tempo!

Quando me senti em total desamparo, fui tragada pelo vazio dentro de mim, que era maior do que eu.

Parecia que tudo estava fora do lugar. Eu era deserto, ruína, escombro, medo e solidão. Naquele momento eu acreditava no pior de mim. Permiti-me chorar, desaguei, desabei. De tanto chorar, adormeci. Dormi ali mesmo, naquele chão. Não sei por quanto tempo dormi, quando despertei fui refletir o nome daquele choro e cheguei à conclusão que ele se chamava RECOMEÇO. Re – começo, começar de novo. Recomeços nascem de fins, de sonhos desfeitos, da incompetência, da menos valia. Recomeço parece ser filho do fracasso. Essa foi a primeira ideia, o primeiro sobrenome do meu choro!

Refleti mais um pouco e percebi que só recomeçam os fortes, os crédulos, os apaixonados, os tocados pelo sopro do Criador!!! Quem recomeça sabe que a vida é feita no processo de viver, na ciranda dos dias, na acontecência, na impermanência. Quem recomeça sabe que nada é garantido, mas tem uma fé incorrigível na vida, na providência divina. Quem recomeça puxa as responsabilidades e começa e vai, vai, vai, porque sabe que só se deve parar o tempo suficiente de lamber as feridas! Quem recomeça é grandioso! Quem recomeça é exemplo, é farol!

Sim, descobri o nome certo para o meu recomeço.

Recomeço Grandioso Farol.



Nem ouvi a sua voz, pus-me a refletir sobre o que temos, o que somos, o que quero... Avaliei muito, repetida e exaustivamente. Concluí que gosto da sua doçura, da sua honradez, da lealdade que você tem com os seus, da responsabilidade que você desempenha o seu trabalho. Gosto do seu sorriso, dos seus olhos pequenos, da sua cor branquinha, da sua voz forte. Gosto porque você lê livros, porque você me escreve, porque você acredita em mim e realça as minhas qualidades. Você me acolhe. Eu o amo porque você existe, porque dirige bem, porque ronca baixo, porque gosta de banho quente, de comer com pimenta, porque não tem preguiça e sabe dançar, porque me protege e me chama de forma carinhosa, porque me dá um monte de livros e adoça minha vida com pudim. Sim, você gosta de café e sabe serrar tapioca. Você me namora com zelo, me olha nos olhos com serenidade, chama meu nome com amor, me manda músicas e canta para mim.

Você é encantador, lutador, desbravador, trabalhador, leitor, escritor e ainda permite e aceita que eu seja uma menina danada, amorosa e sonhadora!

Você desperta o melhor em mim!

Na última mensagem, palavras de amor saídas de mim, palavras de um consolo frio e distante, vindas de você, como se fosse de alguém que nunca estivera ali...

Indiferença, um estrangeiro, alguém que não conheci antes, chegou e se mostrou sem capa, sem máscaras, sem disfarce, sem palavras doces, sem presentes, sem zelo, sem cuidado. Pertences deixados abertos, minha intimidade exposta a quem quisesse olhar. Teriam cheirado minha camisola? Teriam visto o que estava lendo? Mais perguntas sem respostas, uma dor desconcomunal causada por alguém que prometeu cuidar de mim!!!

Tudo ali era despedida pronta, sem que tivesse deixado pista, rastro do vir a ser! E o amor, antes, alegre e sonhador, tornou-se silêncio, tristeza, decepção, vergonha!

A luz do amor ganha tons trágicos. A narrativa perfeita do desamor vestido de egoísmo.

O anjo decaído!!!



Ao amor que foi embora

Você precisa saber que ainda há amor. Que de algum modo ele sobrevive dentro de mim. Até quando escuto a palavra amor dita de uma pessoa para outra, lembro de você (brincava dizendo que na sua boca, amor tinha outro som, ríamos juntos). Talvez, você não acredite, não queria saber, na verdade, você nem precisa saber que ainda há amor. Presumo que o nosso amor ainda esteja entre nós, calado, sofrido, manco, envergonhado, assustado e preso a tanto desamor. Talvez, nunca nos oportunizemos a reencontrar esse amor.

O tempo passa, vai achando lugar para cada coisa, um canto novo para cada sentimento velho, vai apagando os apelidos doces, os planos ousados, as conversas sem fim, o calor das mãos dadas... É, talvez, o tempo faça isso...

E lá no fim do tempo, quem sabe, nos encontraremos de amores novos ou sozinhos, na imprevisibilidade da vida, na desordem dos reencontros e nesse momento, ali, possamos pensar que entre nós existiu “anmor”. Que acabou, mas ainda assim, será sempre o nosso amor.

Hoje é domingo.
Acordei cedinho,
andei com os dogs,
arrumei a casa, troquei a
toalha da mesa, acendi a
vela e os incensos, fiz meu
cafezinho. A tapioca com
queijo e um pedacinho
de bolo de laranja, meu
desjejum perfeito. Olhei
para o céu, o sol brilhava,
pensei na praia, vou com
quem? Passei as possíveis
companhias pela memória,
ninguém. Achei todas as
desculpas possíveis para
não ir. Vesti o biquíni,
troquei por outro, parecia
não possuírem nem modelo,
nem cor corretas, mais
uma desculpa para não ir
sozinha. O velho medo me
convidando a permanecer
no meu lugar de conforto.
Abri o livro, as palavras
não me seduziram, não me
concentrei. Dei um pulo
do sofá, peguei a chave do
carro e fui, sem escutar a
vozinha na minha cabeça.
A praia me esperava de
braços abertos e sorriso no
rosto, fiquei sob o sol e aos
poucos fui me ambientando
e me permitindo outrar.
Duas pessoas vieram me
oferecer coco, pedi pela
Sofia, ela sempre me

vende e até já me contou
a história do seu nome,
que não é o mesmo que
aparece na chave do pix.

Passou o rapaz do
biquíni, não sabia o nome
dele, apesar de ser sua
cliente, trocamos um
sorriso e eu perguntei-
lhe se havia visto o Sr
Henrique, queria comprar
umas frutas. Depois foi a
Helane que vende chapéus,
conversar comigo, ficou
admirada por eu estar
sozinha, falou da dor nas
costas e do peso da mochila.
O rapaz do baldinho não me
ofereceu, apenas me sorriu.
Chamei o Adriano (garçom)
paguei minha água e ele
pediu para eu esperar, já já
Henrique aparece! Minha
pele morena começou a
avermelhar e arder, não
tinha mais como ficar.

Voltei para casa cheia das
boas companhias, da boa
conversa e feliz de ter saído
de mim e me permitido
encontrar pessoas,
solidariedade, humanidade
e vida nas vidas que cruzei.

Não trouxe o doce das
frutas, mas vim carregada
da doçura de viver!

O telefone tocou, seu nome apareceu na tela, hesitei entre atender e deixar tocar até desligar, nesse duelo entre a razão e a paixão, aquela sempre perde. Disse alô, ouvi sua voz do outro lado e todo o meu corpo reconheceu que era com você que eu falava, sua voz me aterra, me ancora, me levita, me revira... Parei no posto, você estava lá me esperando, lindo, arrumado e cheirando a perfume verde. Olhou para mim, olhos brilhantes, sorriso grande de quem está vendo alguém que importa, nos demos um abraço longo, agarrado, o corpo não suspeitava do fim, porque naqueles abraços moravam nossos começos. Você sorriu para mim, me entregou minha aguinha com gás, agradei o gesto com um sorriso cheio de amor. Lembrei da noite passada e do silêncio recebido como resposta à minha mensagem. Tirei os óculos escuros e pedi que você me respondesse olhando diretamente para mim. A pergunta saiu como um raio, chocando você e me queimando. Vocês estavam juntos ontem à noite? Sim, foi o que eu ouvi de resposta. O sim veio como uma flecha e me partiu, ou veio como uma âncora e me paralisou ali, ou veio como um vulcão em erupção derramando uma lava de raiva, me queimando viva, me deixando morta. Num tempo de segundos onde virei a eternidade, me afastei de você, crescida pela fúria, murcha pelo ciúme, cheia de vergonha e decepção. Abri minha boca e me ouvi dizendo as palavras mais sensatas, estranhas, duras, cirúrgicas e assustadoras: de você não quero mais nada, nem essa água. Água devolvida como se ao entregá-la, recebesse de volta minha dignidade. Dei as costas, segui o meu caminho, passos grandes me afastavam de você e me levaram para o lugar de onde eu nunca deveria ter saído. Lembrei de da Vinci quando disse que os movimentos do corpo e a fisionomia revelam as paixões da alma, no meu caso, furor.

E escrever sobre mim, para mim é uma maneira, de no futuro, quando a memória falhar, eu poder revisar momentos que foram dignos por sua beleza, grandeza, simplicidade, ensinamentos, ou, simplesmente, pela experiência vivida. Gosto de escrever os momentos virtuosos, mas escrevo também os pecaminosos, às vezes, os escrevo com letras bem pequeninhas para até eu ter dificuldade de ler de novo, mas escrevo, sou eu. Minha vida parece um romance, páginas escritas contando uma história. Tenho consciência que tudo passará, como já vem passando: juventude, beleza, lugares ocupados, certezas. Nada resiste à ação do tempo. Tudo envelhece e muda de forma, de jeito, de mãos. Por isso, escrevo. Escrevo e guardo. Um dia, juntarei tudo, colocarei num só lugar e farei chegar até você que já conhece parte de mim. Nesse momento, quando o resumo da obra da minha vida chegar às suas mãos, espero que você se reconheça nas entrelinhas, na doçura, no pecado, nos rascunhos, nas páginas rasgadas e nas que eu não tive como escrever. Espero que até minha obra chegar a você não me falte vida, papel, caneta, nem história para contar.

Sou uma menina de muitos medos, sinto medo do escuro das almas, da maldade humana, do bicho-papão, da inveja, da solidão de casa cheia. Quando ele vem e eu estou sozinha, fecho os olhos e faço uma oração rápida, urgente, palavras ditas a galope para chegarem mais cedo ao meu coração e me aquietarem. Quando o medo chega e eu estou acompanhada, recorro a um abraço e é sobre ele que eu quero falar.

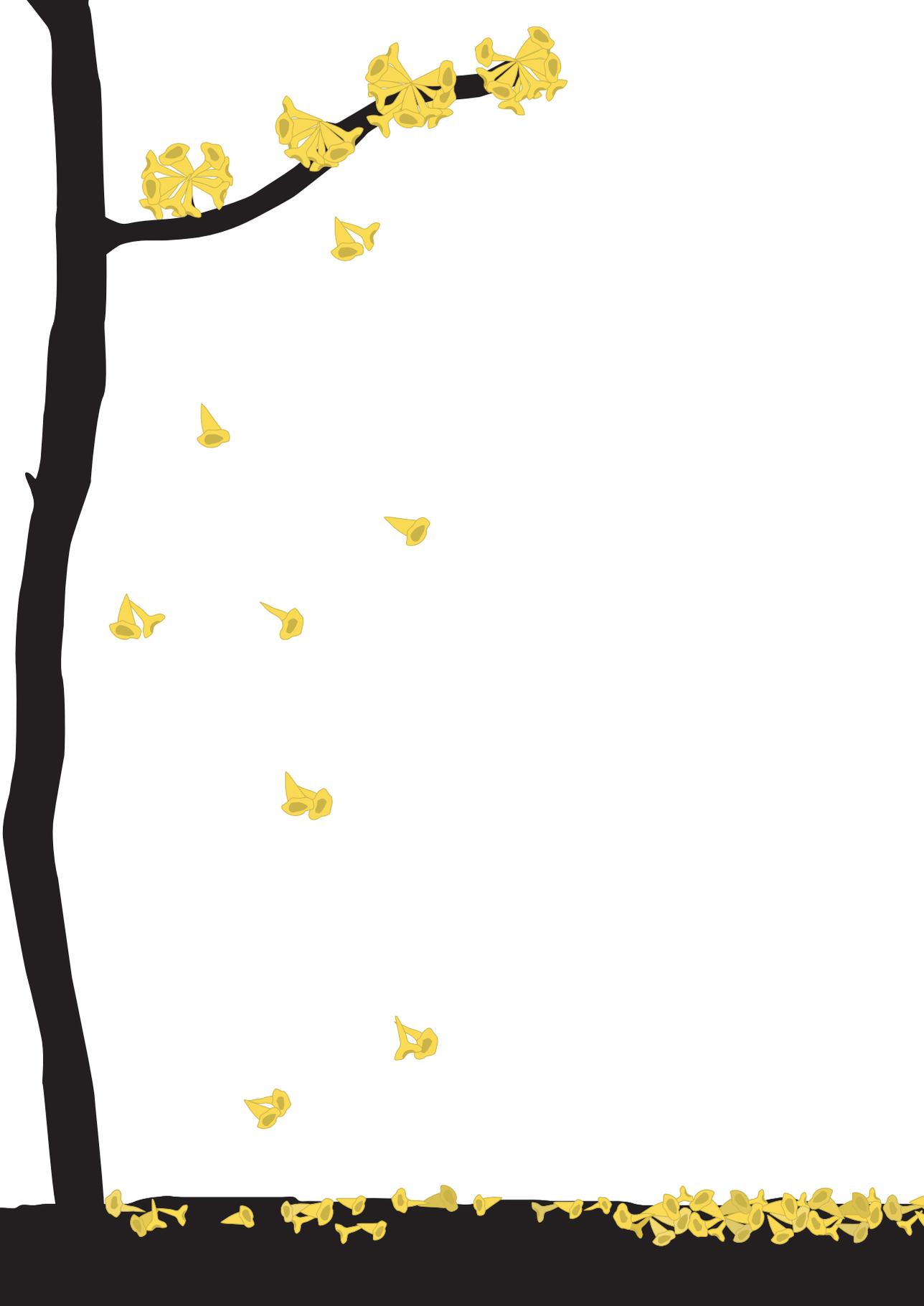
Sou uma menina de muitos abraços, abraço a vida, a família, o trabalho, o amor, o descanso, a boa companhia, os amigos, a fé, a saudade. Sou feita de abraços, gosto de abraçar bem agarradinha, ficar silenciosa, sem tapinhas nas costas, sem balançar, naquele momento infinito de entrega, até sentir o pulsar do outro coração. Abraço de almas. Abraços curam. Abraços são donos de universos inteiros.

Já recebi muitos abraços, muitos mesmos, alguns trouxeram paz, outros desejo, outros entrega, outros descanso, outros compaixão, outros encerraram ciclos, outros calaram choro, outros me permitiram chorar, outros me deram a certeza de que o tempo poderia parar ali!

Para quem é de beijo, deixo um beijinho doce e estalado.

Para quem é de abraço, deixo um abraço apertado, sincero, demorado, cheio de paz e amor!

Meu lugar no mundo é dentro de um abraço.



SOBRE A AUTORA

Isabel é chão batido, terra molhada, cheiro de chuva. Brisa suave, calmaria. Lucidez fecunda de quem como poucos soube se refazer. Sim, fazer-se de novo pra descortinar quaisquer novo porvir. E assim veio na veia sua fala mais profunda, nascida do útero das suas dores, dos seus amores, de quem pode mais. Escreve com uma delicadeza contraditória pois jorra força de cada palavra escolhida e embalada para ser regada e florescer feito Ypê. Simples, direta, doce, certa. Sua escrita nos leva de volta ao novelo de relações por vezes soterradas pela dinâmica do dia a dia e sem nó vê-los nos desperta uma vontade imensa de renascer. Sempre.

Bela escrita, bela obra, bela construção, bela vontade, bela leitura. Feito Bela!

Theognis Florentino

Esta publicação foi composta pela fonte Gandhi Serif





ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2023-2024

Deputado Evandro Leitão
Presidente

Deputado Fernando Santana
1º Vice-Presidente

Deputado Osmar Baquit
2º Vice-Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Secretário

Deputada Juliana Lucena
2ª Secretária

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dr. Oscar Rodrigues
4º Secretário

